

## Dentística restauradora em pacientes com necessidades especiais

### Restorative dentistry in patients with special need

Recebido: 05/11/2023 | Revisado: 13/11/2023 | Aceitado: 14/11/2023 | Publicado: 16/11/2023

**Samuel Lourenço dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8877-4128>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: [samuelourenzoh@gmail.com](mailto:samuelourenzoh@gmail.com)

**Danielle Monsorez Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4577-1015>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: [daniellevieira@hotmail.com](mailto:daniellevieira@hotmail.com)

#### Resumo

A Dentística Restauradora aplicada a pacientes com necessidades especiais tem o potencial de oferecer uma abordagem odontológica mais acessível e eficaz, segura para o bem-estar abrangente desses indivíduos. O objetivo primordial deste estudo foi explorar tanto os princípios da Dentística Restauradora quanto as técnicas para uma comunicação eficaz e um atendimento adequado a pacientes com necessidades especiais. Primeiramente, houve uma análise aprofundada da Dentística Restauradora, seguida de uma investigação da prevalência das condições especiais entre os pacientes, dos procedimentos de diagnóstico e do desenvolvimento de planos de tratamento individualizados. As técnicas de comunicação e as estratégias para gerenciar o comportamento dos pacientes foram destacadas como aspectos cruciais. Além disso, abordou-se a importância do controle da ansiedade e do medo durante os procedimentos odontológicos, bem como enfatizou-se as abordagens preventivas. Este trabalho apresenta-se como uma revisão bibliográfica que se baseia na pesquisa de diversas fontes em bases de dados online como Scielo, PubMed, Google Acadêmico e Lilacs. Os artigos científicos utilizados estavam no idioma inglês ou português e foram publicados entre 2013 e 2023. Concluiu-se que a Dentística Restauradora em pacientes com necessidades especiais requer abordagens individualizadas e sensíveis. O diagnóstico preciso e o planejamento adaptado são fundamentais para o tratamento eficaz. Técnicas de comunicação e controle de ansiedade são essenciais para promover uma experiência positiva. Abordagens preventivas, como educação, selantes e flúor, são cruciais para a saúde bucal a longo prazo. A capacitação contínua é fundamental para garantir cuidados inclusivos e de qualidade.

**Palavra-chave:** Odontologia; Síndrome de Down; Autismo; Pacientes com deficiência.

#### Abstract

Restorative Dentistry applied to patients with special needs has the potential to offer a more accessible and effective dental approach, safe for the comprehensive well-being of these individuals. The primary objective of this study was to explore the principles of Restorative Dentistry and techniques for effective communication and adequate care for patients with special patients. Firstly, there was an in-depth review of Restorative Dentistry, followed by an investigation of the prevalence of special conditions among patients, diagnostic procedures and the development of individualized treatment plans. Communication techniques and strategies to manage patient behavior were highlighted as crucial aspects. Furthermore, the importance of controlling anxiety and fear during dental procedures was addressed, as well as the importance of preventive approaches. This work presents a bibliographical review that is based on the research of various sources in online databases such as Scielo, PubMed, Google Scholar and Lilacs. The scientific articles used were in English or Portuguese and were published between 2013 and 2023. It was concluded that Restorative Dentistry in patients with special needs requires individualized and sensitive approaches. Accurate diagnosis and adapted planning are essential for effective treatment. Communication techniques and anxiety management are essential to promote a positive experience. Preventive approaches such as education, sealants and fluoride are crucial to long-term oral health. Continuous training is essential to guarantee inclusive and quality care.

**Keywords:** Dentistry; Down syndrome; Autism; Disabled persons.

---

## 1. Introdução

A Dentística Restauradora em pacientes com necessidades especiais desempenha um papel fundamental na promoção da saúde bucal e na melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. A Odontologia inclusiva requer abordagens

personalizadas e sensíveis, considerando as particularidades de Síndrome de Down, autismo, paralisia cerebral, deficiências motoras e cognitivas. Através de diagnósticos precisos e planejamento individualizado, é possível oferecer tratamentos eficazes e humanizados, promovendo uma experiência mais positiva no ambiente odontológico (Coimbra *et al.*, 2020).

A ansiedade e o medo podem ser mais prevalentes em pacientes com necessidades especiais, o que pode afetar significativamente o tratamento odontológico. Técnicas de comunicação efetiva e manejo do comportamento, como a dessensibilização gradual e o uso de estratégias de distração, são essenciais para aumentar a cooperação e colaboração durante os procedimentos (Carmo, 2019).

Além disso, as abordagens preventivas desempenham um papel crucial na manutenção da saúde bucal a longo prazo. A educação do paciente e do cuidador sobre os cuidados diários, a aplicação de selantes e flúor, e a realização de exames regulares são medidas preventivas eficazes para evitar problemas bucais e preservar a função mastigatória e estética do sorriso (Benitez *et al.*, 2021).

Mediante ao exposto, levantou-se a seguinte questão norteadora: qual a importância da Dentística Restauradora em pacientes com necessidades especiais?

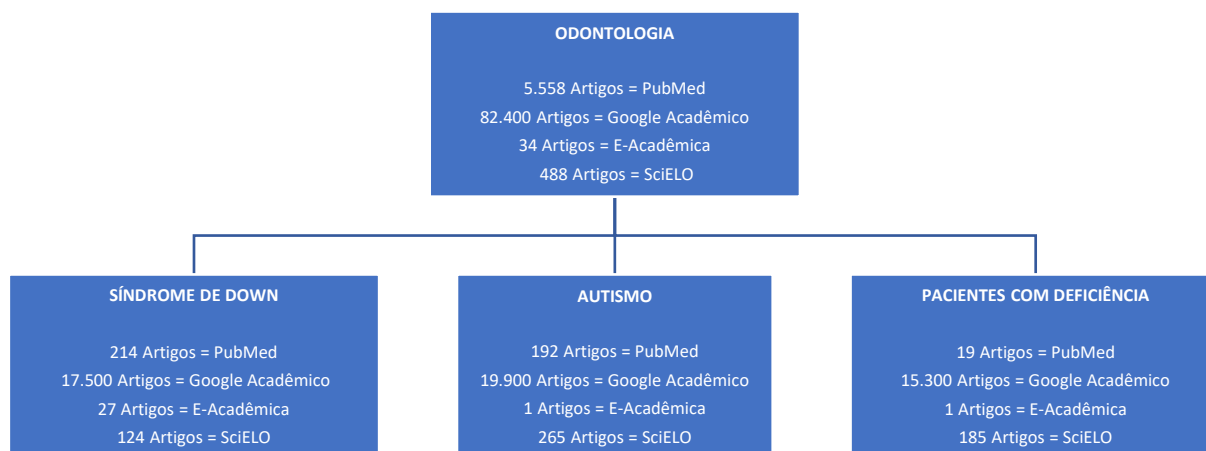
Para responder a problemática, o objetivo geral do trabalho foi relatar sobre a Dentística Restauradora, no atendimento de pacientes com necessidades especiais, bem como as técnicas de comunicação. Enquanto os objetivos específicos foram abordar sobre a Dentística Restauradora, abranger sobre a prevalência das condições especiais, discorrer sobre diagnóstico e planejamento individualizado, salientar sobre as técnicas de comunicação e manejo de comportamento, abordar sobre controle de ansiedade e medo, e evidenciar as abordagens preventivas.

## **2. Metodologia**

O presente estudo constitui-se de uma revisão da literatura narrativa (Rother, 2007; Pereira *et al.*, 2018; Estrela, 2018; Mendes, 2022), realizada entre novembro de 2022 e agosto de 2023, onde foram selecionados através de bases de dados de relevância para a produção do conhecimento: PubMed, Google Scholar, SciELO, E-Acadêmica, livros, teses, monografias, dissertações e obras específicas disponibilizados na literatura que abordassem o tema em questão, buscados em bases de dados online como Scielo, PubMed, Google Acadêmico e Lilacs. Os artigos científicos utilizados estavam no idioma inglês ou português, que foram publicados entre 2013 e 2023, indicando um tempo recorte de 10 anos. As palavras chaves utilizadas na busca foram: Odontologia; Síndrome de Down; Autismo; Pacientes com Deficiência.

Primeiramente, realizou-se uma busca quantitativa de artigos com palavras-chaves (Figura 1): Odontologia; Síndrome de Down; Autismo; Pacientes com Deficiência nas bases de dados: PubMed (5.983), Google Acadêmico (135.100), E-Acadêmica (63) e SciELO (1.062). Obtendo no total 142.208 artigos.

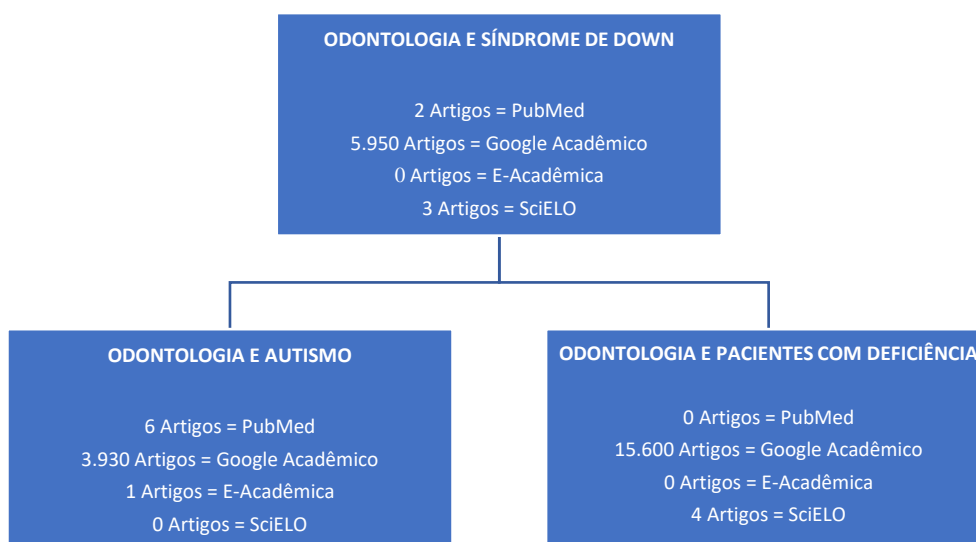
**Figura 1** – Busca por artigos com as palavras chaves.



Fonte: Autores.

Por conseguinte, realizou-se a junção das palavras-chaves associadas à palavra Odontologia, cuja profissão da área da saúde estabelece a prevenção, diagnóstico e tratamento de problemas relacionados à cavidade oral, com os seguintes resultados (Figura 2): PubMed (8), Google Acadêmico (25.480), E-Acadêmica (1), SciELO (7). Totalizando 25.496 artigos.

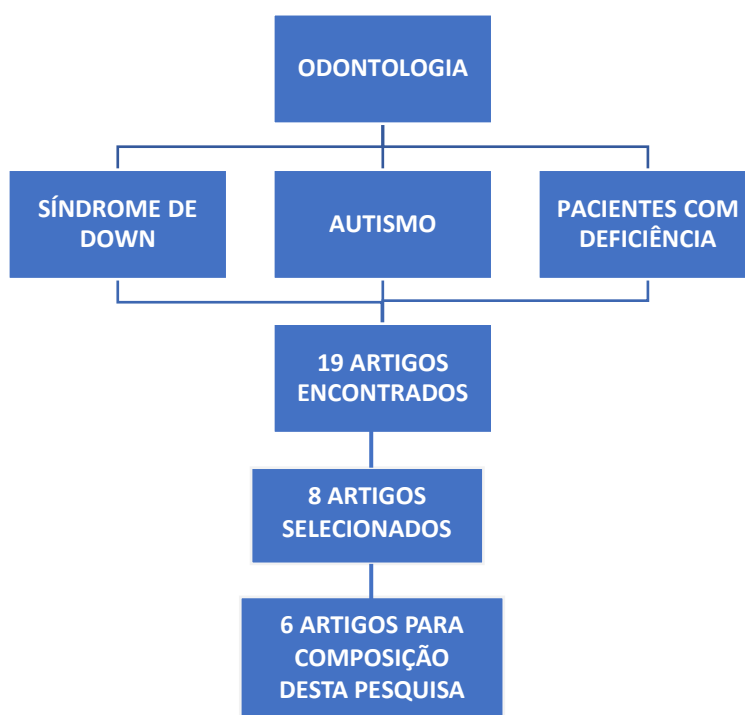
**Figura 2** – Junção das Palavras – chaves com a palavra Odontologia.



Fonte: Autores.

Por fim, foi realizada a junção de todas as palavras-chaves (Figura 3) e 19 artigos foram encontrados, dos quais 8 artigos foram selecionados e separados para leitura entre três bancos de dados, desses artigos 6 foram usados para a composição do artigo.

**Figura 3** – Junção de todas as Palavras – chaves.



Fonte: Autores.

### 3. Revisão da Literatura

#### Dentística Restauradora

A Dentística Restauradora é uma área da odontologia especializada na restauração e reabilitação da estrutura dentária comprometida por cáries, fraturas, desgastes ou outras alterações. Sendo uma disciplina essencial para preservar a saúde bucal e a estética dos pacientes, proporcionando tratamentos personalizados que visam a recuperação da função mastigatória e a harmonia do sorriso (Fernandes & Amato, 2013).

Nesse campo, os dentistas usam uma variedade de materiais restauradores, como resinas compostas, amálgamas e cerâmicas, para recuperar as áreas danificadas do dente. O processo de restauração envolve a remoção do tecido dental afetado, preparação da cavidade e aplicação do material restaurador adequado, que é esculpido para se assemelhar à forma e cor do dente natural (Kessamiguiemon *et al.*, 2017).

Dentística Restauradora é fundamental para o tratamento de cáries, uma das doenças bucais mais comuns. Por meio da restauração, é possível eliminar a cárie e restabelecer a integridade do dente, evitando complicações mais severas e perda prematura do elemento dental. Ademais, essa especialidade desempenha um papel importante na correção de defeitos estéticos, como diastemas, manchas ou descolorações. As restaurações estéticas permitem melhorar a aparência do sorriso, aumentando a autonomia e a confiança dos pacientes (Júnior *et al.*, 2015).

Esta especialidade também é relevante para a reconstrução de dentes desgastados, seja por hábitos parafuncionais, bruxismo ou outros fatores. A aplicação de restaurações apropriadas ajuda a restaurar a função mastigatória e proteger o dente contra mais danos (Leite *et al.*, 2019).

No entanto, o sucesso da Dentística Restauradora não depende apenas do conhecimento técnico do dentista, mas também de uma avaliação precisa da condição do paciente, sendo necessário considerar a saúde bucal geral, hábitos de higiene, histórico clínico, entre outros fatores, para garantir um tratamento personalizado e bem-sucedido (Libardi *et al.*, 2020).

Com a evolução da Odontologia, a Dentística Restauradora também tem se beneficiado de avanços tecnológicos, onde a utilização de equipamentos de imagem digital, sistemas de CAD/CAM e materiais inovadores tem permitido restaurações mais precisas, duráveis e esteticamente satisfatórias (Matos & Silva, 2020).

### **Prevalência das condições especiais**

No vasto campo da Odontologia, um tópico de extrema importância é a prevalência das condições especiais, como Síndrome de Down (SD), autismo, paralisia cerebral, deficiências motoras e cognitivas. O tratamento odontológico tornou-se fundamental para o estabelecimento da saúde bucal dos pacientes, principalmente quando relacionado aos PNEs, sendo essencial o conhecimento das limitações, condições e dos recursos que levam ao acolhimento do paciente (Jacomine *et al.*, 2018).

Ao abordar a prevalência dessas condições, estudos epidemiológicos têm revelado números relevantes. De acordo com pesquisas recentes, a SD afetou aproximadamente um em cada 700 nascimentos, tornando-se uma das condições genéticas mais comuns. O autismo, por sua vez, tem uma prevalência de cerca de uma em cada 54 crianças, representando uma das deficiências de desenvolvimento mais difundidas. A paralisia cerebral, uma desordem neuromotora, afeta em torno de um a três em cada 1.000 nascimentos, e as deficiências motoras e cognitivas podem variar em frequência, dependendo da causa subjacente (Peruchi, 2021).

Essas condições especiais têm sido objeto de análise em estudos que buscam entender como a saúde bucal das pessoas protegidas. Uma questão importante é a relação entre essas condições e ocorrência de cárie dentária. Indivíduos com SD, autismo e outras deficiências têm maior propensão a desenvolver cárie, muitas vezes atribuídas a dificuldades de higiene bucal e à ingestão de alimentos ricos em açúcar. Além disso, o uso frequente de medicamentos que receberam açúcar ou ácido pode contribuir para esse cenário (Araújo *et al.*, 2021).

Outra patologia oral associada é a doença periodontal, que pode ser mais prevalente em indivíduos com deficiências motoras ou cognitivas, devido às dificuldades enfrentadas na remoção adequada da placa bacteriana e no autocuidado bucal. A paralisia cerebral também pode levar a problemas relacionados à mastigação e deglutição, causados em maior acúmulo de resíduos alimentares, o que, por sua vez, pode influenciar no desenvolvimento de doenças periodontais (Azoube; Pergher 2017).

As condições especiais também podem ter efeitos indiretos na saúde bucal, como o bruxismo, que é mais comum em pacientes com autismo e SD. Esses hábitos parafuncionais podem causar desgaste nos dentes e problemas de oclusão. Compreender a prevalência dessas condições é de suma importância para a prática odontológica, pois permite que os profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios específicos ao tratamento associado a esses pacientes. Por consoante, evidencia a necessidade de programas de prevenção e conscientização direcionados a essas crianças, visando melhorar a qualidade de vida e a saúde bucal de forma geral (Benitez *et al.*, 2021).

### **Diagnóstico e planejamento individualizado**

No âmbito da Odontologia, o diagnóstico e o planejamento individualizado são fundamentais ao tratar pacientes com necessidades especiais, como aqueles com SD, autismo, paralisia cerebral, deficiências motoras ou cognitivas. Compreender a importância dessas etapas é essencial para fornecer cuidados de qualidade, garantindo a saúde bucal e bem-estar desses indivíduos de maneira holística e adaptada às suas necessidades específicas (Camargo & Rispoli, 2013).

O diagnóstico preciso é o ponto de partida para qualquer tratamento odontológico, e esse processo ganha ainda mais diálogo ao lidar com pacientes com necessidades especiais, onde cada condição apresenta particularidades que podem influenciar diretamente a abordagem clínica. Um diagnóstico abrangente é essencial para identificar as condições de saúde

bucal existentes e planejar um tratamento adequado que leve em consideração fatores como capacidades motoras e cognitivas, sensibilidades sensoriais, nível de cooperação e habilidades de comunicação de cada paciente (Camargo, 2013).

Para alcançar um diagnóstico completo e preciso, é crucial utilizar uma abordagem multidisciplinar, envolvendo dentistas, médicos e outros profissionais de saúde, conforme necessário. Além disso, a comunicação efetiva com o paciente e seus cuidadores desempenham um papel crucial na obtenção de informações relevantes para uma avaliação clínica (Carmo, 2019).

Em relação às estimativas clínicas específicas, diversos aspectos devem ser considerados, os pacientes com SD, por exemplo, podem apresentar hipodontia, atraso na erupção dentária e maior propensão a certas maloclusões. A utilização de exames radiográficos também é relevante para um diagnóstico completo em pacientes com necessidades especiais. No entanto, é importante adaptar as técnicas de imagem às condições específicas de cada indivíduo, visando reduzir a ansiedade e o desconforto durante o procedimento (Coimbra *et al.*, 2020; Fernandes & Amato, 2013).

Um diagnóstico bem fundamentado permitirá o planejamento individualizado do tratamento, que deve levar em conta as particularidades de cada paciente especial. Esse planejamento pode envolver a seleção de materiais controlados adequadamente, a escolha de técnicas de anestesia e sedação, gentilmente levando em consideração o tempo de tratamento e a definição de metas realistas (Kessamiguiemon *et al.*, 2017).

O planejamento individualizado também deve abranger a preparação psicológica do paciente, visando minimizar a ansiedade e promover um ambiente acolhedor. Além disso, a criação de um plano de tratamento abrangente, com etapas claras e decididas, é essencial para proporcionar segurança tanto ao paciente quanto à equipe de saúde envolvida (Júnior *et al.*, 2015).

### **Técnicas de comunicação e manejo do comportamento**

No campo da Odontologia, o atendimento a pacientes com necessidades especiais requer o domínio de técnicas de comunicação eficazes e estratégias de manejo do comportamento para garantir um tratamento odontológico bem-sucedido e proporcionar uma experiência mais positiva e confortável para esses indivíduos. Nos pacientes com SD, autismo, paralisia cerebral, deficiências motoras ou cognitivas, uma abordagem adaptada e empática é essencial para estabelecer uma relação de confiança entre o profissional de saúde e o paciente (Leite *et al.*, 2019).

Uma das técnicas fundamentais é a comunicação efetiva, que envolve o uso de linguagem clara e simples, evitando jargões técnicos que podem ser confusos para o paciente com necessidade especial. O uso de palavras e frases positivas e tranquilizadoras também é crucial para criar um ambiente acolhedor e reduzir a ansiedade do paciente. Além disso, a repetição de informações importantes e a verificação da compreensão por parte do paciente são estratégias que são planejadas para uma comunicação mais eficiente (Libardi *et al.*, 2020).

A comunicação visual também desempenha um papel significativo no tratamento de pacientes com necessidades especiais, uma vez que muitos deles podem ser mais receptivos a estímulos visuais do que verbais. O uso de cartões com figuras ou imagens que representam diferentes etapas do tratamento pode ajudar o paciente a entender o que está acontecendo e se preparar para cada procedimento. Isso pode reduzir a ansiedade e a insegurança, tornando o paciente mais cooperativo durante a consulta odontológica (Matos; Silva, 2020).

Outra estratégia valiosa que se encontra dentre as técnicas de manejo comportamental é a do reforço positivo, utilizada com o intuito de recompensar os pacientes pelo comportamento adequado durante o atendimento odontológico. A técnica de reforço positivo na odontologia é realizada de forma social por meio de elogios verbais, expressões faciais satisfeitas e demonstração de afeto, ou de forma não social, com a entrega de brindes ao final do procedimento realizado. É de suma importância deixar claro para o paciente o motivo da recompensa (Oliveira, 2019).

Além disso, ambientes adaptados podem fazer uma grande diferença na experiência do paciente especial durante o tratamento odontológico. Ambientes calmos e acolhedores, com cores suaves e iluminação adequada, podem ajudar a criar uma atmosfera mais relaxante e menos intimidadora para o paciente. A disponibilidade de equipamentos e cadeiras odontológicas adaptadas também é essencial para garantir o conforto e a segurança durante o atendimento (Peruchi, 2021).

A preparação prévia do paciente é importante, especialmente para pacientes com autismo ou SD. Antes do tratamento, é recomendável fornecer informações claras sobre o que será realizado na consulta, permitindo que o paciente se acostume com os procedimentos e evitando surpresas que possam gerar desconforto ou ansiedade (Araújo *et al.*, 2021).

### **Controle de ansiedade e medo**

No contexto odontológico, a ansiedade e o medo são emoções comuns, e quando se trata de pacientes com necessidades especiais, esses sentimentos podem ser ainda mais prevalentes. Indivíduos com síndrome de Down, autismo, paralisia cerebral, deficiências motoras ou cognitivas podem enfrentar desafios únicos durante o tratamento odontológico, o que pode levar a um aumento significativo da ansiedade e do medo (Azoube & Pergher 2017).

A ansiedade pode surgir devido a diversos fatores, como o ambiente desconhecido da clínica odontológica, o contato com instrumentos e equipamentos desconhecidos, a sensação de falta de controle sobre a situação e a experiência anterior de desconforto ou dor durante procedimentos ocorridos. Já o medo pode estar associado à dificuldade de compreender o que será feito durante o tratamento, à sensação de vulnerabilidade e à apreensão em relação aos possíveis desconfortos (Benitez *et al.*, 2021).

Essas emoções podem afetar significativamente o tratamento odontológico, pois a ansiedade e o medo podem levar à resistência, motivação e até mesmo à recusa em cooperar com o dentista. Em casos mais extremos, a ansiedade pode apresentar crises de comportamento ou reações emocionais intensas, dificultando a realização do procedimento necessário (Camargo; Rispoli, 2013).

Para enfrentar esse desafio, é fundamental adotar estratégias específicas para o controle da ansiedade em pacientes com necessidades especiais. Uma dessas estratégias é a dessensibilização gradual, que envolve expor o paciente a estímulos odontológicos de forma progressiva e controlada. Por exemplo, o dentista pode começar com visitas simples e não invasivas, apenas para que o paciente se familiarize com o ambiente e a equipe de saúde. Conforme a confiança do paciente aumenta, procedimentos mais complexos podem ser apresentados gradualmente (Camargo, 2013).

Outra abordagem eficaz, é a utilização de técnicas de distração durante o tratamento. Isso pode envolver o uso de música suave ou brinquedos que atraem a atenção do paciente, ajudando-o a se concentrar em algo positivo e a reduzir o foco na ansiedade. A distração pode ser particularmente útil em procedimentos mais longos, que podem gerar desconforto ou monotonia (Carmo, 2019).

Além disso, em alguns casos, pode ser necessário o uso de ansiolíticos prescritos por um médico, para ajudar a reduzir a ansiedade antes do tratamento. Essa abordagem deve ser utilizada com cuidado e somente quando necessário, sempre com o devido acompanhamento médico (Coimbra *et al.*, 2020).

A comunicação clara e empática também é essencial para ajudar o paciente a entender o que será feito durante o tratamento, fornecendo informações de forma simples e honesta. Isso pode ajudar a diminuir o medo do desconhecido e criar uma relação de confiança entre o paciente e o dentista (Fernandes & Amatos, 2013).

### **Abordagens preventivas**

As abordagens preventivas na Odontologia são de extrema importância para pacientes com necessidades especiais, como aqueles com síndrome de Down, autismo, paralisia cerebral, deficiências motoras ou cognitivas. Essas estratégias têm

como objetivo prevenir o desenvolvimento de problemas bucais e promover a saúde bucal a longo prazo, garantindo a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos (Kessamiguiemon *et al.*, 2017).

A educação do paciente e do cuidador é um dos pilares fundamentais das abordagens preventivas. É essencial que os pacientes com necessidades especiais e seus cuidadores sejam orientados sobre a importância dos cuidados bucais diários, como a escovação adequada dos dentes e o uso correto do fio dental. Instruções claras e adaptadas à capacidade cognitiva de cada paciente são essenciais para garantir que os cuidados sejam realizados de forma eficaz e consistente (Júnior *et al.*, 2015).

A educação também deve incluir informações sobre a importância da dieta na saúde bucal. Orientações específicas sobre a escolha de alimentos com baixo teor de açúcar e redução do consumo de alimentos podem contribuir para a prevenção da cárie dentária e outras patologias orais (Leite *et al.*, 2019).

Outro componente crucial das abordagens preventivas é a aplicação de selantes e flúor. Os selantes são resinas aplicadas nas superfícies de mastigação dos dentes posteriores, ajudando a proteger contra a cárie ao preencher as fissuras e sulcos, que são locais mais tolerantes à retenção de alimentos e placa bacteriana. Essa medida é especialmente importante em pacientes com necessidades especiais que podem ter dificuldades nestas áreas (Libardi *et al.*, 2020).

O flúor é outro aliado poderoso na prevenção de problemas bucais. Ele fortalece o esmalte dos dentes e ajuda a prevenir o desenvolvimento da cárie. A aplicação tópica de flúor em gel ou vernizes é especialmente encorajadora para pacientes com necessidades especiais que apresentam maior risco de desenvolver cárie (Matos; Silva, 2020).

Além das orientações e medidas preventivas mencionadas, é importante que os pacientes portadores de necessidades especiais sejam avaliados de modo integral por uma equipe multidisciplinar capacitada, mediante um acompanhamento precoce, de maneira que as medidas preventivas, sobretudo aquelas relacionadas com a educação em saúde, possam ser instituídas desde cedo, possibilitando-lhes maiores chances de qualidade de vida (Guimarães *et al.*, 2006)

Ao implementar abordagens preventivas, os profissionais de Odontologia podem contribuir significativamente para a saúde bucal a longo prazo de pacientes com necessidades especiais. Essas medidas não apenas previnem o desenvolvimento de patologias orais, mas também promovem a independência e a qualidade de vida desses indivíduos, permitindo que desfrutem de uma saúde bucal saudável e preservem sua função mastigatória e fala, aspectos essenciais para o bem-estar geral (Peruchi, 2021).

#### **4. Conclusão**

Em conclusão, a Dentística Restauradora em pacientes com necessidades especiais requer abordagens individualizadas e sensíveis, onde um diagnóstico preciso e o planejamento adaptado são fundamentais para o tratamento eficaz. Ademais, as técnicas de comunicação e controle de ansiedade são essenciais para promover uma experiência positiva juntamente com abordagens preventivas, como educação, selantes e flúor, são cruciais para a saúde bucal em longo prazo.

Novas pesquisas devem ser realizadas futuramente, por Cirurgiões-Dentistas, relacionadas aos cuidados no atendimento e novas técnicas de comunicação e de abordagens deverão ser implementadas no atendimento de Dentística Restauradora nos pacientes com necessidades especiais.

#### **Agradecimentos**

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

#### **Referências**

Araújo, F. S., Gaujac, C., Trento, C. L. & do Amaral, R. C. (2021). Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico - revisão de literatura. *RSD Journal*, 10(14):1-9. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22317/19822>.



- Azoube, M. S. & Pergher, N. K. (2017). Levantamento sobre a utilização de jogos na Análise do Comportamento Aplicada. *Rev Perspectivas*, 08(02):215-225. <https://revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/283/235>.
- Benitez, P., Paulino, V. C., Oliveira Jr, A. P., Domeniconi, C. & Omote, S. (2021). Atitudes Sociais de Agentes Educacionais em Relação à Inclusão e à Formação em Análise do Comportamento Aplicada. *Rev Bras Educ Espec*, 27(125):477-492. <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Sdz5BrfLZFNdCcrbsSqQWhR/?format=pdf&lang=pt>.
- Camargo, S. P. H. & Rispoli, M. (2013). Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. *Revista Educação Especial*, 26(47):639-650. [https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994/pdf\\_1](https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994/pdf_1).
- Camargo, W. (2013). *Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: 3º. Milênio*. Secretaria Especial de Direito.
- Carmo, G. M. (2019). *Tratamento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. Revisão de literatura* [trabalho de conclusão de curso, Universidade do Sul de Santa Catarina].
- Coimbra, B. S., Soares, D. C. L., da Silva, J. A. & Varejão, L. C. (2020). Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura. *Braz J of Develop*, 6(12):94293-94306. <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/20933/16706>.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Fernandes, F. D. M. & Amato, C. A. H. (2013). Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura. *CoDAS*, 25(3):289-296. <https://www.scielo.br/j/codas/a/vgGhzWvhgWXJXp5PrvBK9Nr/?format=pdf&lang=pt>.
- Guimarães, A. O., Azevedo, I. D. & Solano, M. C. P. P. (2006). Medidas preventivas em odontologia para pacientes portadores de necessidades especiais. *JBP rev. Ibero-am. odontopediatr. odontol. Bebe*, 9(47):79-84.
- Jacomine, J. C., Ferreira R., Sant'Ana, A. C. P., Rezende, M. L. R., Greggi, S. L. A., Damante, C. A. & Zangrando, M.S.R. (2018). Saúde bucal e Pacientes com Necessidades Especiais: percepções de graduandos em Odontologia da FOB-USP. *Revista da ABENO*, 18(2):45-54.
- Júnior, A. O. M. & Catai, R. E. (2015). Análise ergonômica do trabalho cirurgião dentista – Dentística restauradora – estudo de caso. *Revista Gestão Industrial*, 11(4):117-133. <https://revistas.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/3013/2553>.
- Kessamiguiemon, V. G. G., Oliveira, K. D. C., Brum, S. C. (2017). TEA - Atendimento odontológico: relato de caso. *Revista Pró-universUS*, 8(2):67-71. <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1173>.
- Leite, R. O., Curado, M. M., & Vieira, L. D. S. (2019). *Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica* [trabalho de conclusão de curso, Faculdades Integradas do Planalto Central, FACIPLAC].
- Libardi, A. L. P., Romeiro, A. C. O. E. & Talarico, M. V. T. S. (2020). Uso de máscara na intervenção em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da pandemia (COVID-19). *Revista Brasileira de Análise de Comportamento*, 16(2):207-216. <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/10545/7316>.
- Matos, F. S. & Silva, H. P. G. P. (2020). *Manejo de pacientes com transtornos do espectro do autista (TEA)*. [Trabalho de conclusão de curso, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Uniceplac].
- Mendes, C. (2022). *O que é uma revisão narrativa de literatura: exemplos e considerações da metodologia*. <https://www.youtube.com/watch?v=YIBWSVsxvRM>
- Oliveira, T. B. (2019). *A psicologia do reforço positivo* [Trabalho de conclusão de curso, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública].
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM. [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf)
- Peruchi, C. M. S. (2021). Tratamento odontológico de urgência para pacientes com transtorno do espectro autista. *Revista Ciências e Odontologia*, 5(2):20-26. <http://revistas.icesp.br/index.php/RCO/article/view/1165/1343>.
- Rother, E. T. (2007). *Revisão sistemática x revisão narrativa*. *Acta paul. enferm.* 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001.6.3>